



**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)**

**AS CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS
E A COMPETÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO
HUMANO 2**



**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)**

**AS CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS
E A COMPETÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO
HUMANO 2**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-37-9

DOI 10.22533/at.ed.379200903

1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book as “*Ciências Sociais Aplicadas e a Competência do Desenvolvimento Humano*” através de 2 volumes em que estão dispostos 51 artigos.

No primeiro volume estão disponíveis 29 artigos divididos em duas seções. A primeira seção ***Estado e Políticas Públicas*** apresenta artigos com temas relacionados às funções e formas de atuação do Estado diante das previsões legais e demandas voltadas para o atendimento a situações de vulnerabilidade e risco sociais expressas através dos conflitos e desigualdades que permeiam a sociedade contemporânea, o que vem sendo materializado através das diversas políticas públicas implementadas.

São contemplados também no primeiro volume através da seção ***Desenvolvimento Local Sustentável*** a relação com a política agroambiental, agricultura familiar, questões de gênero e aspectos culturais.

O segundo volume do e-book contempla 22 artigos organizados através de três seções, sendo: ***Política Econômica e Gestão Financeira***, em que são apresentados estudos principalmente relacionados a questão contábil e gestão financeira em âmbito familiar, no entanto, não deixa de apontar a relação com a política econômica, o que é tratado de forma mais ampliada através do primeiro artigo da seção voltado para o estudo do pagamento da dívida externa brasileira entre o deficit e o superavit.

Os artigos que se relacionam com a ***Cultura Organizacional*** contemplam estudos voltados para a compreensão e análise das características do mercado brasileiro, desafios e potencialidades expressas através da presença da inovação tecnológica, desenvolvimento de competências gerenciais, processos de comunicação e capital intelectual.

O e-book é encerrado com a seção ***Ensino e Pesquisa***, em que são apresentados oito artigos que abordam metodologias de pesquisa e de ensino e o uso de métodos e referenciais teóricos que contribuem para os processos de formação e desenvolvimento da ciência no Brasil.

Boa leitura a todos!

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

POLÍTICA ECONÔMICA E GESTÃO FINANCEIRA

CAPÍTULO 1 1

A CONTA DE TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL (1995-2014): ENTRE *DEFICIT E SUPERAVIT*

André de Souza do Nascimento

João Paulo Lacerda Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3792009031

CAPÍTULO 2 15

A CONTABILIDADE ENQUANTO UMA INSTITUIÇÃO MODERNA: REFLEXÕES E APONTAMENTOS SOBRE SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA

Rosaly Machado

Fabio Vizeu Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3792009032

CAPÍTULO 3 39

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: RELAÇÕES COM VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS

Ani Caroline Grigion Potrich

Kelmara Mendes Vieira

Samia Mercado Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.3792009033

CAPÍTULO 4 59

DESCONTROLE FINANCEIRO FAMILIAR NA SEDE DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE-RR

Antonia Honorata da Silva

Maria Graciete Sousa Farias

Maria Conceição Vieira Sampaio

Marilene Kreutz de Oliveira

Hevelyn Thais Luiz Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3792009034

CULTURA ORGANIZACIONAL

CAPÍTULO 5 68

CULTURA ORGANIZACIONAL COMO ELEMENTO ESTRATÉGICO PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: ESTUDOS COMPARATIVOS EMPRESARIAIS

Eliane Regina Rodrigues Message

DOI 10.22533/at.ed.3792009035

CAPÍTULO 6 87

DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS DO SÉCULO 21

Francisco Ariclene Oliveira

Guilherme Irffi

Luciano Lima Correia

Liu Man Ying

Ana Cristina Lindsay

Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.3792009036

CAPÍTULO 7 100

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS: UMA PROPOSTA BASEADA NA APRENDIZAGEM VIVENCIAL NO ESCOPO DA GESTÃO POR COMPETÊNCIAS EM IFES

Michelle de Andrade Souza Diniz Salles
Beatriz Quiroz Villardi

DOI 10.22533/at.ed.3792009037

CAPÍTULO 8 124

DETERMINANTES DO P/B DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3

Amauri de Oliveira Barros
Ricardo Goulart Serra

DOI 10.22533/at.ed.3792009038

CAPÍTULO 9 142

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA NO ÂMBITO SOCIAL DO COLABORADOR

Ingridy Jully Jesus
Michel Faleiro Araújo
Heloísa Landim Gomes
Cristiane Francisco Brasil
Pedro Henrique Gonçalves Mendes
André Luiz Marques Gomes

DOI 10.22533/at.ed.3792009039

CAPÍTULO 10 155

EFEITO MANADA OU EFEITO HETEROGENEIDADE? EVIDÊNCIAS PARA O MERCADO BRASILEIRO

Vinicius Mothé Maia
Antonio Carlos Figueiredo Pinto
Marcelo Cabús Klotzle
Paulo Vitor Jordão da Gama Silva

DOI 10.22533/at.ed.37920090310

CAPÍTULO 11 177

PROCESSO DECISÓRIO ESTRATÉGICO: PROPOSTA DE DIMENSÕES DE ANÁLISE

Claudinete de Fátima Silva Oliveira Santos
Carla Regina Pasa Gómez
Sílvio Luiz de Paula

DOI 10.22533/at.ed.37920090311

CAPÍTULO 12 193

A GESTÃO INTERNACIONAL DA TERCEIRA LINGUAGEM, SUAS APLICAÇÕES E IMPLICAÇÕES: UM DIAGNÓSTICO DA COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA TRANSCULTURAL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS INTERNACIONALIZADAS

Renato Rodrigues Martins

DOI 10.22533/at.ed.37920090312

CAPÍTULO 13 204

GESTÃO DO CAPITAL INTELECTUAL

Adelcio Machado dos Santos
Alexandre Carvalho Acosta

CAPÍTULO 14 218

ÍNDICE DE QUALIDADE DE AUDITORIA: TEMPO DE RELACIONAMENTO AUDITOR-CLIENTE, QUALIDADE DA INFORMAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA FIRMA DE AUDITORIA

[Naiara Leite dos Santos Sant'Ana](#)

[Antônio Artur de Souza](#)

[Paulo Celso Pires Sant' Ana](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090314

ENSINO E PESQUISA

CAPÍTULO 15 239

A PRESENÇA DA TEORIA DE PIERRE BOURDIEU NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE 2006 A 2016

[Ronier Renato Funez](#)

[Clovis Schmitt Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090315

CAPÍTULO 16 250

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESCALA DE ATITUDES EM RELAÇÃO AO COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO: ESTUDO COM PROFESSORES PESQUISADORES

[Elisabeth Aparecida Corrêa Menezes](#)

[Julio Eduardo da Silva Menezes](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090316

CAPÍTULO 17 271

O PERFIL DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DO SENAI CHAPECÓ A PARTIR DO MAPA DE EMPATIA

[Karine Spadotto](#)

[Jéssica Bedin](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090317

CAPÍTULO 18 290

E-QUIPU: UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE

[Eduardo Ismodes-Cascón](#)

[Jesús Carpio-Ojeda](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090318

CAPÍTULO 19 304

FATORES DE DECISÃO DE CARREIRA DURANTE A GRADUAÇÃO

[Edna Torres de Araújo](#)

[Marcia Athayde Moreira](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090319

CAPÍTULO 20 323

DESENVOLVIMENTO E CONSTRUÇÃO DE ESCALAS DE MENSURAÇÃO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

[Eric David Cohen](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090320

CAPÍTULO 21	346
PERSPECTIVA NEURO-IS: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA ADOÇÃO DE NEUROCIÊNCIAS EM ESTUDOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO PERÍODO DE 2010 A 2016	
Mauri Leodir Löbler	
Rafaela Dutra Tagliapietra	
Eliete dos Reis Lehnhart	
Carolina Schneider Bender	
DOI 10.22533/at.ed.37920090321	
CAPÍTULO 22	359
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS CURSOS DE PEDAGOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	
Jakellinny Gonçalves de Souza Rizzo	
Eugenia Portela de Siqueira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.37920090322	
SOBRE A ORGANIZADORA	370
ÍNDICE REMISSIVO	371

A PRESENÇA DA TEORIA DE PIERRE BOURDIEU NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE 2006 A 2016

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão: 09/12/2019

Ronier Renato Funez

Universidade Federal da Fronteira Sul
Erechim- RS
<http://lattes.cnpq.br/7473985244232961>

Clovis Schmitt Souza

Universidade Federal da Fronteira Sul, curso de
Ciências Sociais
Erechim- RS
<http://lattes.cnpq.br/9681538851174714>

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar os principais conceitos de Pierre Bourdieu, habitus e campo, assim como seu método e teoria, percebendo sua ocorrência e repercussão no Brasil a partir da análise dos artigos publicados na Revista Brasileira de Ciências Sociais, tendo em vista a capacidade de transposição analítica da teoria de Bourdieu, entendida como uma produção teórica de síntese. Por tal característica, o uso dos conceitos de Bourdieu, que servem de ferramenta de análise e compreensão dos mais distintos fenômenos e realidades sociais, podem ser transpostos para diferentes contextos de pesquisa. Este trabalho analisa 33 edições da Revista Brasileira de Ciências Sociais a partir

de contornos metodológicos qualitativos e quantitativos, buscando identificar a ocorrência e formas de uso de formulações teóricas de publicações que importam seus conceitos ou método de pesquisa em formulações teóricas posteriores a sua morte, em 2002. Percebe-se que não só a teoria de Bourdieu se faz presente nas publicações analisadas, como também tem um movimento ascendente com o passar dos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Pierre Bourdieu. Teoria. Revista Brasileira de Ciências Sociais.

THE PRESENCE OF PIERRE BOURDIEU'S
THEORY IN BRAZIL: AN ANALYSIS ON THE
BRAZILIAN MAGAZINE OF SOCIAL SCIENCE
FROM 2006 TO 2016

ABSTRACT: This work aims to present the main concepts of Pierre Bourdieu, habitus and field, as his method and theory, perceiving its occurrence and repercussion in Brazil from the analysis of the articles published on the Brazilian Magazine of Social Science (Revista Brasileira de Ciências Sociais), considering the capacity of analytical transposition do Bourdieu's theory, comprehended as a theoretical synthesis production. For this characteristic, the use of

Bourdieu's concept, that serve as analysis and comprehension tool of the most variate phenomena and social realities, it can be transposed to different research contexts. This work analyses 33 editions of the Brazilian Magazine of Social Science from the qualitative and quantitative methodological outlines, trying to identify the occurrence and the forms of the usage of the theoretical formulations that import their concepts or methods of research on theoretical formulations posteriors to his death, in 2002. It is noticed that not only Bourdieu's theory is present on the publications analyzed, and also has an ascendant movement along the years.

KEYWORDS: Pierre Bourdieu. Theory. Brazilian Magazine of Social Science.

1 | INTRODUÇÃO

O sociólogo Pierre Bourdieu (1930-2002) depositou parte significativa do seu investimento teórico e metodológico no objetivo de se afastar das antinomias que norteavam o debate acadêmico da década de 1960, na França. Havia neste período uma polarização epistemológica entre a perspectiva objetivista e a perspectiva subjetivista. Cada perspectiva estava centrada em uma dimensão da relação indivíduo e sociedade, de tal sorte que o indivíduo ou era condicionado pelas estruturas sociais, ou tinha como centro a capacidade de estabelecer nos contatos face a face, processos interativos e criativos na sociedade.

Todavia, para Bourdieu (2002), o mundo social é um lugar dos compromissos sociais entre a coisa e o sentido das coisas, do “sentido feito coisa” e das disposições como sentido feito corpo. Assim, para compreensão das práticas sociais, o pesquisador deve adotar uma abordagem que procure localizar as continuidades das estruturas na ação dos agentes e como tais ações se expressão em determinados contextos de possibilidade¹.

O investimento teórico de Bourdieu antes de se filiar a uma corrente e rechaçar outra, prefere identificar o que há de complementar entre ambas com o propósito de estabelecer novos parâmetros de produção da pesquisa científica. Assim, suas obras buscam expor uma teoria de síntese com rigor científico, mas oposta no que classifica como “rigidez” que submete a pesquisa aos preceitos disciplinadores de certas correntes teóricas, mesmo quando os dados exigem outras abordagens.

Deste modo, a produção teórica de Bourdieu trouxe à tona um conjunto de formulações teóricas e um fazer científico inovador que, a partir de então, serviu de referência e parâmetro para novas formulações teóricas posteriores. Seus escritos atravessam os mais diversos temas como educação, política, economia, arte, mídia e poder o que permite, assim, a conversão em variados objetos de pesquisa. Para tal

1. Metodologicamente Bourdieu vai reter nos conceitos de campo e *habitus* os termos em sua investigação. Os dois conceitos serão sucintamente apresentados na sequência da exposição.

operacionalização científica, dois são os conceitos fundamentais do autor: *habitus* e *campo*.

Na abordagem teoria de Bourdieu, o mundo social é um espaço multidimensional composto por um conjunto de campos sociais, com características especializadas e com autonomia relativa entre si². Assim, é possível afirmar a existência de um campo econômico, um campo artístico, um campo cultural, um campo político ou um campo acadêmico, por exemplo.

No interior de cada campo estão presentes diferentes agentes sociais, com regras próprias. Cada campo é composto por um grupo (classe ou fração de classe) dominante que objetiva a manutenção da ordem discursiva de se impor como distinto, frente ao grupo dominado que busca subverter a ordem estabelecida. O autor entende que a dominação é o resultado da capacidade das classes dominantes de impor seu reconhecimento entre os dominados.

Segundo o autor, a dominação existente no campo, dissimula relações sociais heiraquizadas que naturalizam certas desigualdades sociais pela posse de um capital que coloca o agente numa posição diferenciadora do restante. Em cada campo ocorre uma competição entre os agentes pela busca do acúmulo de bens materiais com, por exemplo, títulos acadêmicos, títulos de nobreza, prêmios concedidos, etc. Essa competição tem por objetivo que os agentes assumam posições mais elevadas dentro do campo. Por extensão, o agente que detém um alto volume de capital reconhecido e valorizado no interior do campo assume a legitimidade da dominação daqueles que estão em posição inferior.

Analiticamente cabe o pesquisador produzir um estudo, que interprete como cada campo se conforma num determinado tempo histórico e que identifique qual o bem (objetivo e simbólico) que os agentes inseridos nesse campo estão disputando. Todos os agentes inseridos no campo detém um capital, mas o que vai diferenciar as suas posições é a posse de volumes diferenciados. Através da identificação do volume que cada agente possui, é possível localizar no espaço social do campo a posição do agente pelo seu peso³.

Inscrito no campo, os agentes são apresentados a esquemas de percepção e apreciação do mundo social, por meio de um conjunto de disposições duráveis (isto é, que se mantém no tempo) e transponíveis (isto é, que podem ser ensinadas) pelo processo de socialização que predispõem o agente a pensar, a agir e sentir determinada maneira e não de outra. Trata-se de *habitus* que é inculcação, isto é, corporificado no agente sem que este tenha uma consciência reflexiva deste processo social.

A produção teórica de Bourdieu trouxe à tona um conjunto de formulações

2 Segundo o autor, o que caracteriza um campo é a presença de três aspectos principais: relativa autonomia, funcionamento a partir de mecanismos rigorosos e imposição de suas necessidades. (Bourdieu, 2002)

3 O peso é sempre relativo visto que algo existe sempre em relação a outro.

teóricas e um fazer científico inovador que, a partir de então, serviu de referência e parâmetro para novas formulações teóricas posteriores. Para tanto, uma das maneiras possíveis de se mapear a reverberação da teoria de Bourdieu em terras brasileiras seria a análise de artigos publicados em periódicos de grande prestígio para a área das Ciências Sociais.

Assim, a presente pesquisa analisou a Revista Brasileira de Ciências Sociais com o objetivo de identificar a ocorrência da teoria de Pierre Bourdieu na produção sociológica brasileira entre os anos de 2006 e 2016⁴.

2 | METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa tem contornos metodológicos qualitativos e quantitativos, fazendo uso de análise de conteúdo e estatística descritiva. Para a verificação da ocorrência da teoria de Pierre Bourdieu nos artigos publicados, foi necessário classificar aqueles artigos que apresentavam, enquanto referência bibliográfica, obras do autor. Essa seleção possibilitou localizar os artigos que potencialmente fazem uso das teorias de Bourdieu. A partir da construção de categorias analíticas, foi possível perceber a presença destas categorias e sua respectiva contagem de ocorrências. Os resultados obtidos foram tabulados e analisados a partir de medidas de tendência central e dispersão.

Os dados foram coletados durante o mês de outubro de 2017 e foram tabulados e analisados fazendo uso de computador através do software LibreOffice Calc 5.4.

Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi perceber se há a ocorrência da teoria de Pierre Bourdieu nos artigos analisados, seja no uso de seus conceitos, seja no uso de seu método, assim como identificar as formas de uso da teoria em cada um dos artigos. Nesse sentido, a repercussão ou não da teoria de Bourdieu poderá revelar sua relevância ou esgotamento nos tempos atuais.

Para a realização da pesquisa, foram selecionadas 33 edições da RBCS, tendo início na edição de número 60 até a edição de número 92, compreendidas no período de 2006 a 2016, totalizando 11 anos⁵. As publicações são quadrimestrais, ou seja, 3 edições ao ano. Esse recorte histórico permitiu analisar os últimos anos de publicação da revista percebendo, assim, a repercussão da teoria de Bourdieu em um período recente, tendo em vista que seus escritos ganharam bastante fôlego na França no fim da década de 1970. Foram considerados, para efeito de análise, apenas as publicações classificadas, pela própria revista, como artigos, sendo desconsideradas outras publicações como resenhas, dossiês, entrevistas,

4 Fundada em 1986, a RBCS é classificada com qualis A1 pela Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, o que atesta sua importância e validade no cenário brasileiro.

5 Todas as edições estão disponíveis para download em <<http://anpocs.com/index.php/publicacoes-sp-2056165036/acervo/periodicos/rbcs>>.

conferências e críticas. Também foram desconsiderados artigos encomendados a título de homenagem.

A técnica escolhida para exame dos artigos foi a Análise de Conteúdo. Trata-se de uma técnica mista, com dimensões quantitativas e qualitativas de análise de textos. Uma das grandes vantagens da Análise de Conteúdo é a sua capacidade para realizar estudos longitudinais, isto é, estudos de um número grande de materiais distribuídos em um dado período de tempo. Esse formato de pesquisa permite fazer a detecção de flutuações, regularidades e irregularidades na medida em que o mapeamento do período de tempo se fará em função das mesmas categorias analíticas de conteúdo. Isto é possível tendo em vista que essa técnica tem como característica ser uma ferramenta de inferência de texto objetivada.

Além disso, a Análise de Conteúdo permite a construção de índices a partir dos resultados obtidos. “Um índice é um sinal que é causalmente relacionado a outro fenômeno” [...], possibilitando mapear aspectos na medida em que eles estão corporificados em textos (BAUER; GASKELL, 2002, p. 194). O índice é construído como resultado do conteúdo localizado no corpo do texto combinado com sua intensidade, ou seja, sua ocorrência, repetição. Nesse sentido, é possível incorporar o uso de análises estatísticas como forma de métrica de resultados, construindo redes de análise, suas relações e correlações.

O primeiro critério de seleção foi a verificação da ocorrência de obras de Pierre Bourdieu nos referenciais bibliográficos dos artigos da revista. Esse critério permitiu criar uma amostra dos artigos que potencialmente fazem algum uso de sua teoria e, portanto, merecem ser analisados.

As categorias de análise foram construídas em conformidade com a teoria de referência e os objetivos da pesquisa, portanto, trata-se de elementos capazes de mensurar tanto a ocorrência e aparecimento da teoria de Pierre Bourdieu quanto sua forma de uso. Para tal, as categorias utilizadas foram: a) Temática do artigo; b) Ano de publicação; c) Edição da revista; d) Conceito de *habitus*; e) Conceito de campo; f) Número de citações diretas ou indiretas de Pierre Bourdieu; g) Quantidade e idioma das referências bibliográficas de Pierre Bourdieu utilizadas.

Foram criadas categorias de intensidade que foram aplicados aos resultados obtidos a partir do número de ocorrências dos conceitos de *habitus*, *campo* e número de citações diretas ou indiretas. Para tanto, o uso da estatística descritiva, como ramo da matemática aplicada, revelou-se adequada para análises desta pesquisa, servindo como [...] “meio para descrever dados em formas manejáveis” (BABBIE, 1999, p.383), isto é, organizar e resumir um conjunto de dados de modo a facilitar seu manuseio e permitir uma visão geral de sua distribuição. Tal ferramenta possibilita, assim, a descrição e análise de variáveis tanto isoladamente quanto através de associações que ligam uma variável a outra, através de medidas de

tendência central e dispersão.

O critério de intensidade foi obtido por intermédio das medidas de posição estatística. Neste caso, foi feito uso da medida *quartis*, que dividem a distribuição dos dados em 4 partes iguais. Sendo assim, cada um dos conjuntos de dados obtidos através da contagem da ocorrência, no corpo do texto, dos conceitos de *habitus*, *campo* e número de citações diretas ou indiretas, foram separados em quartis, onde o primeiro quartil (Q_1), representa um uso fraco dos conceitos, enquanto que o quartil superior (Q_3) representa um uso forte. Já os quartis do meio (M_d), representam um uso moderado. Abaixo apresentamos a tabela para melhor ilustrar a distribuição dos quartis.

3 | ACHADOS DE PESQUISA

A RBCS publicou, no decorrer de 33 edições, 319 artigos. Destes, 59 continham alguma obra de Pierre Bourdieu em suas referências bibliográficas. Destes, 6 artigos foram desconsiderados por não se enquadrarem nos critérios metodológicos delineados. Sendo assim, o total de artigos selecionados para análise (n) foi de 53 casos. Esse número representa 16,93% do total de artigos publicados.

Um primeiro achado da pesquisa dá conta do fato da produção das Ciências Sociais no Brasil apresenta ocorrência de artigos que fazem algum tipo de uso de sua teoria, muito embora, em algumas edições, nenhum artigo se apresente, como é o caso das edições 61,62,64,83 e 90. A edição de número 81 se destaca por nela conter a publicação de 4 artigos relacionados com a teoria de Pierre Bourdieu.

Com o passar dos anos, a presença da teoria fica mais forte. No ano de 2006, sua ocorrência foi mais fraco com apenas 1 ocorrência mas, a partir do ano de 2011 nota-se um aumento do número de publicações com destaque para o ano de 2015, com 8 artigos relacionados com a teoria do autor, assim como demonstrado em gráfico abaixo.

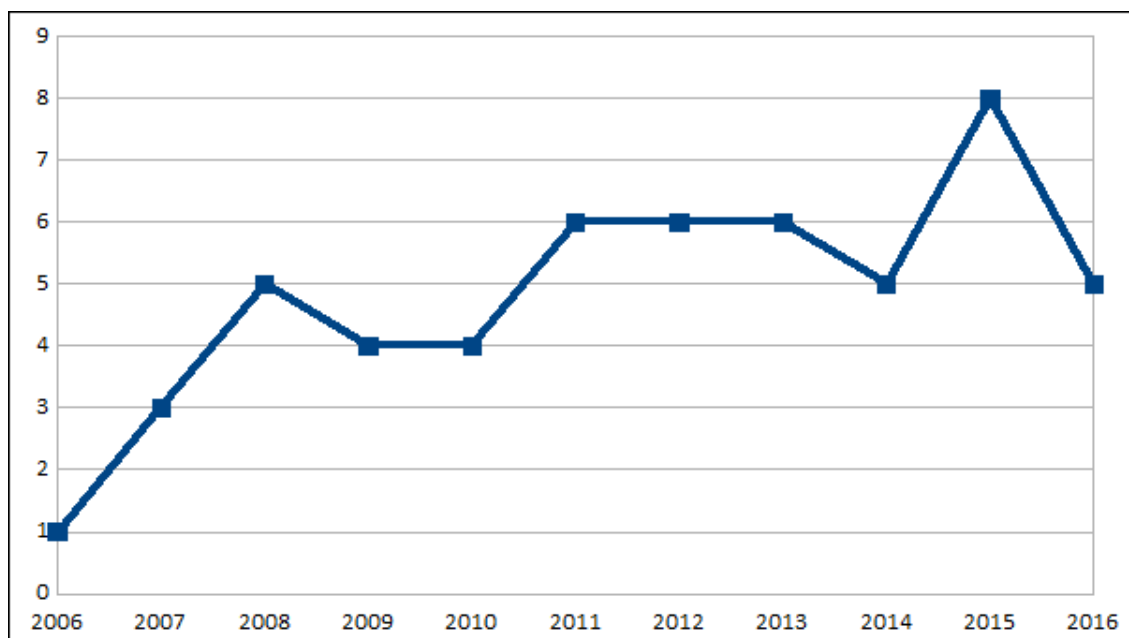


Gráfico 1 – Número de artigos publicados na RBCS por ano.

Fonte: Os autores.

Analisando a partir da dimensão da natureza da referência utilizada, foi percebido que o ano de 2011 também marca o início de uma maior ocorrência de referências bibliográficas em idioma francês. No ano de 2014 foram 11 obras referenciadas neste idioma, e os anos de 2011 e 2015 com 9 ocorrências em cada ano. Além disso, do total de obras referenciadas (n. 13) foram 50 no idiomas franceses representando um total de 48,5%. Enquanto que na língua portuguesa foram 39 obras, correspondendo a 37,9% do total. Já outros idiomas, como o espanhol e inglês, são muito pouco utilizados, com 6 e 8 ocorrências respectivamente, representando 5,83% e 7,77% do total.

Esse expressivo número de referências em língua francesa revela que o idioma não é impeditivo. Nesse sentido, a circulação de um texto escrito em francês pode ser explorado por pesquisadores brasileiros antes mesmo de uma eventual tradução para a língua portuguesa, o que dificultaria, ou atrasaria, a circulação das ideias.

Os artigos que fazem uso de referências bibliográficas no idioma francês apresentaram uma moderada correlação com o emprego do conceito de *habitus* (correlação de 0,52), e uma correlação *baixa* com o conceito de *campo* (correlação de 0,45). Muito embora o uso do conceito de *habitus* seja ligeiramente mais correlacionado com o uso de textos em francês do que o conceito de *campo*, os dois conceitos são amplamente explorados por pesquisadores proficientes em francês.

A pesquisa revelou que o conceito de *habitus* está presente em 15 dos 53 artigos publicados, correspondendo a 28,3% do total, enquanto que o conceito de *campo* aparece em 37 artigos, representando 69,8%. Além disso, o conceito de

habitus apareceu por 35 vezes. O conceito de *campo*, por sua vez, somou 426 repetições.

De forma geral, o conceito de *habitus* tem seu emprego mais restrito do que o de *campo* em pesquisas nas Ciências Sociais. Muito embora os dois conceitos exigem seu uso de maneira combinada, o conceito de *campo* [...] “passou a ser utilizado de forma heterônoma, sem a concorrência do par teórico representado pelo *habitus*” (MONTAGNER, Miguel; MONTAGNER, Maria, 2011, p. 258).

Essa característica pode ser compreendida pelo atributo de ferramenta analítica que o conceito de *campo* possui, trazendo ganhos práticos para o trabalho de pesquisa. Já o conceito de *habitus*, [...] “exige uma hermenêutica pouco evidente e um arsenal de provas não negligenciável” (Ibid., p.258). Em outras palavras, o conceito exige do pesquisador um maior investimento de variáveis menos objetivas e mais qualitativas e subjetivas que são indispensáveis para o uso adequado do conceito: análise histórica de grupos, trajetórias, aplicação de questionários, análise estatística, etc. Nesse sentido, a opção do uso de *habitus* exigiria um maior investimento do pesquisador à teoria de Bourdieu.

Na pesquisa, também foi possível perceber, a partir das temáticas dos artigos, o uso do conceito de *campo* pelas 3 grandes áreas das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. A pesquisa mostrou que existem 8 artigos publicados que fazem uso do conceito de *campo*, contudo, não atribuem sua origem a nenhum autor. Tal ocorrência pode ser sintoma de uma vulgarização do conceito, de maneira que seu uso se tornou tão corrente que sua definição possa ser dispensável – muito embora Bourdieu defenda, na obra *Ofício de Sociólogo*, que até a mais depurada das palavras precisam de completa explicitação (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2004).

No que diz respeito às citações diretas ou indiretas, houve 179 ocorrências no total, de maneira que, em um mesmo artigo, a ocorrência máxima foi de 15 vezes.

Houve 12 artigos publicados que, muito embora tivessem referência direta ou indireta a Pierre Bourdieu no corpo do texto, não fazem uso dos conceitos de *habitus* e *campo*. Contudo, pelos limites da própria pesquisa, nos ativemos a presença ou ausência dos conceitos principais do autor e não a qualidade do emprego dos conceitos.

Abaixo é apresentada a tabela de intensidade construída a partir da definição dos *quartis*. O número de repetições de cada um dos elementos foi enquadrado em sua respectiva categoria de intensidade.

Intensidade	Habitus	Campo	Citações Diretas ou Indiretas
Fraco	0	1-2	1
Moderado	1	3-9	2-5
Forte	2-6	10-45	6-15

Tabela 2 – Intervalos dos quartis de intensidade a partir de cada elemento.

Fonte: Os autores.

A ocorrência do conceito de *habitus* é predominantemente de uso *forte*, com 8 ocorrências, seguida por 7 usos do conceito de maneira *moderada*. O uso do tipo *forte* está mais concentrada nos anos de 2014 e 2015, com 2 usos em cada ano. Já o uso do tipo *moderado* se destaca no ano de 2013, com 2 ocorrências. Aqui, mais uma vez, é possível perceber um maior uso do conceito nos últimos anos de publicação, indicando um crescimento do uso da teoria com o passar dos anos. Nos artigos, quando há o emprego do conceito de *habitus*, diferentemente do conceito de *campo*, o autor é sempre citado e referenciado ao seu uso. Assim, pelo teste estatístico de correlação, é percebido uma correlação do tipo forte (0,55) resultante do cruzamento dos dados referentes ao emprego do uso do conceito de *habitus* e as citações diretas ou indiretas do autor.

O conceito de *campo* aparece predominantemente em uso do tipo *moderado*, com 15 ocorrências, com destaque para o ano de 2012 com 5 publicações. O uso de tipo *forte* acontece por 13 vezes, estando mais concentrado nos anos finais da pesquisa onde, a partir de 2010, todos os anos contam com pelo menos 1 publicação com uso forte do conceito. Publicações que fazem uso *fraco* do conceito aparecem por 9 vezes. O ano de 2016 destaca-se com 3 ocorrências.

Nesse caso, também é possível perceber maior concentração e uso da teoria nos anos finais, especialmente a partir de 2012. Não obstante, o conceito de *campo* mostrou uma correlação *fraca* (0,28) quando relacionada com as citações diretas ou indiretas do autor. Comparada ao uso feito do conceito de *habitus*, o uso do conceito de *campo* é mais descolado da teoria de Bourdieu.

A análise das citações também apresentou uma maior ocorrência a partir do ano de 2011. Seu uso *moderado* é o predominante com 23 publicações, com destaque para o ano de 2013 com 5 aparições. O uso *fraco* vem em seguida com 17 ocorrências, com destaque para o ano de 2008 com 3 delas. Já o uso do tipo forte aparece 11 vezes, com destaque para o ano de 2011 com 3 publicações.

A pesquisa confirmou a presença da teoria de Pierre Bourdieu na produção dos artigos publicados na RBCS no período de 2006 a 2016, manifestando-se em 53 artigos. Ainda relevou um incremento no uso da perspectiva do autor no decorrer dos anos, de maneira a se tornar mais presente nos anos finais do período pesquisado.

As formas de uso encontradas dos conceitos de Pierre Bourdieu corroboram com a noção da aplicabilidade de seus conceitos, por ser uma teoria de síntese, que se mostrou inserida nas três grandes áreas das Ciências Sociais. Além disso, os usos dos conceitos se revelaram voltados à aplicabilidade empírica, ao estudo prático a partir da importação dos conceitos, ficando a cargo de apenas 1 artigo a discussão de uso e validade da perspectiva metodológica do autor.

O uso do conceito de *campo* se mostrou muito mais recorrente que o conceito de *habitus*, contudo, usado, na maioria das vezes com intensidade moderada e podendo ser utilizada de maneira descolada da teoria de Bourdieu. Nesse sentido, é possível fazer uso da ferramenta conceitual *campo* sem, necessariamente, combiná-la com seu par teórico *habitus*.

O conceito de *habitus*, por sua vez, é usado majoritariamente com intensidade forte, todavia, tem muito menos ocorrências do que o conceito de *campo*, porém, quando utilizado, se revela mais comprometido com a teoria de do autor, de modo que seu uso dificilmente pode ser feito sem um maior investimento da teoria.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de avaliar a repercussão e reprodução da teoria de Pierre Bourdieu na produção científica da área das Ciências Sociais no Brasil. As produções de pesquisa coletadas a partir da análise dos artigos demonstraram um incremento no uso da teoria de Bourdieu, especialmente a partir do ano de 2011. Portanto, a perspectiva teórica não só se faz presente na produção científica brasileira como também se mostra fortalecida com o passar dos anos.

As formas de uso da teoria se mostraram capazes de serem desenvolvidas nas três grandes áreas das Ciências Sociais, ou seja, houve usos na Sociologia, Ciência Política e Antropologia, demonstrando que a teoria produzida pelo autor, pela característica de síntese que possui, pode ser convertida a variados contextos e temas de estudos.

Muito embora não haja consenso nas Ciências Sociais acerca do método e teoria definitiva para explicação da realidade social, Bourdieu se insere como um autor que trouxe grandes contribuições para a área. Sua importância fica evidenciada pelo uso ainda corrente de sua teoria e conceitos, em pesquisas posteriores a sua morte.

Este trabalho não esgota as formas de uso da teoria de Bourdieu, que ainda podem se apresentar nos demais periódicos da área, bem como fazer uso de conceitos menos centrais de sua perspectiva, que não foram objetivos da pesquisa. Além disso, o monitoramento de anos não contemplados por essa pesquisa podem trazer mais evidências da capacidade de penetração e aderência de sua teoria na

produção acadêmica nacional.

REFERÊNCIAS

- BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- BAUER, M.W; GASKELL, G. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOURDIEU, P; CHAMBOREDON, J; PASSERON, J. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- _____. **Coisas ditas**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004a.
- _____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004b.
- _____. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.) **A Sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2013a. p.39-72.
- _____. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.) **A Sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2013b. p.112-143.
- CATANI, A.M. **Origem e destino: pensando a sociologia reflexiva de Bourdieu**. 1.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2013.
- COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. New York: Erlbaum, 1988. p.115.
- CORCUFF, P. **As novas sociologias: construções da realidade social**. Bauru: EDUSC, 2001.
- DOMINGUES, J.M. **Teorias sociológicas do século XX**. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- GAETA, R; GENTILE, N; LUCERO, S. **Aspectos Críticos das Ciências Sociais: Entre a realidade e a metafísica**. São Leopoldo: Unisinos, 2008.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- MONTAGNER, M.A; MONTAGNER, M.I. A teoria geral dos campos de Pierre Bourdieu: uma leitura. **Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva**. Brasília, v.5, n.2, p.255-273, 2011.
- ORTIZ, R. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2013.
- THIRY-CHERQUES, H.R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, n. 40, p.27-55, jan./fev. 2006.
- WACQUANT, L. Habitus. In: CATANI, A.M. et al. (Org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- WEBER, M. **Sociologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Florestan Fernandes (Coord.). 7ª ed. Editora Ática, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ajuste de Avaliação Patrimonial 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 138, 139
Alfabetização financeira 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58
Análise Bibliométrica 346, 352, 355, 358
Análise dos Componentes Principais 259, 261, 262, 304, 319, 320
Análise fatorial confirmatória 259, 265, 323, 325, 326, 327, 342
Aprendizagem Gerencial 100, 103, 104, 106, 115, 119, 120

B

Biblioteconomia 271, 279, 288

C

Capacitação Gerencial 100, 102, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121
Capital intelectual 146, 153, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 216, 217, 268
Capitalismo 15, 17, 18, 21, 22, 32, 34, 35, 196
Compartilhamento do conhecimento 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267
Competencias 290, 292, 296, 299, 300, 301, 302, 303
Competências Gerenciais 100, 102, 103, 106, 108, 109, 113, 116, 118, 121, 123
Competitividade 3, 5, 68, 70, 72, 76, 77, 80, 84, 85, 193, 196, 197, 198, 200, 201
Comunicação mercadológica 193, 197, 198, 201, 202
Conhecimento 15, 16, 20, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 59, 60, 62, 64, 65, 72, 80, 83, 84, 86, 97, 103, 104, 106, 109, 114, 115, 118, 119, 142, 144, 145, 146, 150, 152, 153, 183, 185, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 217, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 276, 291, 314, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 333, 341, 342, 346, 352, 355, 364
Conservadorismo 184, 218, 223, 226, 227, 230, 232, 237, 338
Construção de teoria 323
Contabilidade 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 58, 176, 204, 206, 221, 225, 226, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 304, 306, 314, 319, 320, 324, 348
Cultura organizacional 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 106, 112, 113, 116, 194

D

Descontrole financeiro 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66
Desenvolvimento Gerencial 100, 111, 116, 117, 119
Dimensões de análise 177, 178, 188

E

Educação Corporativa 142, 143, 146, 147, 150, 152, 153

Efeito Heterogeneidade 155, 162, 169, 171, 172, 174, 175

Efeito Manada 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Ensino 26, 27, 28, 35, 38, 57, 59, 63, 89, 90, 96, 97, 100, 106, 115, 121, 123, 142, 151, 259, 266, 269, 272, 274, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 305, 309, 310, 311, 321, 322, 324, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 367, 368, 369

Era Moderna 15, 18, 21

Escalas de mensuração 323, 324, 325, 327, 329, 332, 341

Estado 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 35, 36, 37, 38, 46, 48, 52, 59, 88, 89, 101, 107, 163, 164, 198, 204, 255, 269, 273, 274, 279, 288, 295, 296, 302, 321, 330, 337

F

Fatores de Decisão 304, 306, 319, 320

Filtro de Kalman 155, 163, 164, 168, 171

Finanças 17, 37, 38, 42, 43, 44, 46, 53, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 128, 140, 155, 156, 176, 233, 234, 238, 306

G

Gestão 17, 19, 42, 45, 50, 52, 59, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 142, 144, 145, 146, 150, 151, 153, 156, 160, 176, 178, 179, 181, 190, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 212, 213, 217, 220, 229, 230, 232, 234, 237, 252, 253, 254, 269, 273, 277, 279, 288, 291, 321, 342, 344, 347

Gestão estratégica de inovação 68

Globalização 2, 35, 85, 107, 193, 194, 195, 196, 200, 202, 203

Graduação 37, 39, 52, 59, 102, 110, 118, 140, 177, 204, 233, 234, 259, 272, 279, 281, 304, 305, 306, 309, 311, 312, 319, 320, 321, 324, 346, 358, 366, 367, 370

H

História 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 31, 34, 37, 38, 115, 144, 151, 180, 194, 204, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369

I

Índice 4, 19, 77, 125, 126, 127, 128, 133, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 175, 196, 209, 210, 218, 220, 221, 231, 238, 243, 260, 261, 262, 263, 334

Innovación 290, 291, 292, 294, 295, 302, 303

Inovação tecnológica 68, 69, 71, 72, 74, 86

Instituições Federais de Ensino Superior 100

L

Liderança 68, 72, 82, 83, 84, 86, 106, 113, 114, 115, 142, 143, 147

M

Métodos quantitativos 63, 323

N

Negócios 16, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 74, 76, 78, 79, 86, 122, 146, 187, 190, 193, 196, 197, 200, 201, 209, 213, 277, 288

P

P/B 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Perspectiva Neuro-IS 346, 349, 350, 352, 354, 356

Pierre Bourdieu 239, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249

Planejamento de Carreira 304, 305, 306, 309, 310, 311, 312, 314, 320, 321, 322

Price-to-book 124, 125

Processo decisório estratégico 177, 178, 184, 186, 188, 189

Provisões para Contingências 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139

Q

Qualidade da auditoria 218, 219, 220, 221, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 237

Qualidade da informação contábil 218, 220, 230, 232, 237

R

Responsabilidade Sócio Ambiental 143

Revista Brasileira de Ciências Sociais 239, 242

S

Sistema 15, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 30, 33, 35, 37, 83, 94, 105, 108, 128, 146, 165, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 196, 197, 199, 205, 208, 209, 210, 213, 219, 267, 272, 274, 276, 279, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 342, 348, 349

Sistemas de Informação 22, 209, 213, 276, 346, 347, 349, 355

T

Teoria 37, 66, 70, 94, 122, 135, 139, 155, 156, 160, 175, 179, 180, 181, 192, 199, 224, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 252, 254, 255, 256, 259, 314, 315, 319, 320, 323, 324, 325, 326, 327, 329, 334, 335, 336, 337, 340, 341, 342

Terceira linguagem 193, 197, 198

Trabajo en Equipo 290, 293, 294, 295, 296, 297, 300, 301, 302

Transculturalidade 193, 202

U

Universidad 269, 290, 291, 292, 293, 294, 297, 299, 300, 302, 303

V

Validação de escalas 323, 325, 328, 329, 337, 340, 341, 342

Variáveis demográficas 40

Variáveis socioeconômicas 39, 40, 41, 46, 51, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0